

PALAVRAS PARA CRIANÇAS¹

WORDS FOR CHILDREN

Projeto A Gazeta na Sala de Aula*

Acapixaba Silvana Pinheiro Taets, 34 anos, é educadora. Educa crianças através de suas histórias. Seja em prosa ou verso, suas palavras adentram o mundo infantil. Seu último livro, *Houve um beija-flor...*, lançado em março deste ano, é uma prova de sensibilidade e homenagem a Augusto Ruschi. Não que ela seja uma inveterada defensora do meio ambiente, mas, sensível ao tema e certa de que o Espírito Santo tem a sua dívida para com a brava luta do “príncipe” Ruschi em favor da natureza, Silvana buscou na mitologia do sapo (causador da morte do biólogo) a linguagem para falar com as crianças. Apegadíssima à terra capixaba, Silvana já viveu em Brasília e Juiz de Fora, mas se rendeu às belezas capixabas e retornou ao estado aos 17 anos, para não sair mais.

¹ PALAVRAS para crianças. *A Gazeta na sala de aula – Informe*, Prova dos Nove, Vitória, jul. 1999.

* Equipe do Projeto A Gazeta na Sala de Aula.

Como surgiu a vontade de escrever?

Vem de família. Minha mãe, a escritora Maryse Athayde Pinheiro, sempre gostou de ler, de poesias. Isso influenciou muito desde a minha meninice, quando acompanhei vários recitais que ela fazia. Comecei a escrever também. Principalmente poesias. Muitas. Teve uma que fiz aos dez anos, a pedido de uma professora, que me marcou muito. Ela chamava-se “Árvore”. Engraçado que minha professora não acreditou que eu tivesse escrito sozinha... Passei por muitas fases: de poesia, de crônica, de peças de teatro. Sempre tive o apoio dos professores e da minha mãe. Na verdade, ela tinha um pouco de medo de eu enveredar por essa área, mas incentivava assim mesmo. Uma amiga, a Diana, também gostava de escrever e “trocávamos figurinhas” sobre o que produzíamos.

Quando decidiu se tornar escritora? Por que dedicou-se à literatura infantil?

Eu sempre desejei ser escritora, mas no fundo eu sabia que precisava ter uma outra profissão. Fiz o Normal, formei-me em Pedagogia, com especialização em Orientação Educacional, e estou cursando o Mestrado em Letras, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Desde os 17 anos trabalho com crianças, como professora, orientadora. Já coordenei o Departamento de Pedagogia da Secretaria Estadual de Educação (Sedu). Passei um bom tempo da minha vida investindo no lado profissional e deixei os livros de lado... Mas quando chegou o meu primeiro filho, muito desejado, o André, em 1991, resolvi retomar a escrita. Eu estava muito “contaminada” pela infância, através do meu trabalho como professora, do meu filho... Também li muitos livros para crianças e comecei, então, a produzir.

Quais os livros que já publicou? Qual sua fonte de inspiração?

A fonte de inspiração varia muito, cada livro acontece diferente, pode vir de uma charge, uma história, um fato do dia a dia, a fala de alguém, uma reportagem e até de uma música. Escrevi meu primeiro livro publicado, *História de estrela*, em 1992. A obra recebeu Menção Honrosa no Concurso Literário da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, na categoria Infanto-Juvenil, em 1993. No ano seguinte foi publicado pela Editora RHJ, de Minas Gerais, na Coleção Premiados. Para escrever, fui inspirada por uma tirinha da Mafalda, em que ela admirava uma estrela do céu e outra do mar. O segundo livro, *O jogo dos sete tempos*, editado em 1995, também pela RHJ, trata de um tema da atualidade: jogos de computador. Procurei mesclar fantasia e tecnologia e, por conta da trama de mistério, baseei-me no livro do Apocalipse. Em 1997, veio o *De bichos pequenos e grandes*. A ideia de escrevê-lo surgiu quando reparei no nome de um bichinho, o louva-deus. Pesquisei muito sobre ele e criei um tema a partir disso. E, finalmente, em março deste ano, lancei meu novo livro *Houve um beija-flor...*, resgatando a memória do capixaba Augusto Ruschi. Li a biografia dele, achei que o estado tinha uma grande dívida com sua luta pela natureza e resolvi criar uma história de ficção, sob o aspecto mitológico que envolve o sapo. Recebi o apoio da Lei Rubem Braga e consegui publicá-lo no Espírito Santo.

Como é ser escritora no Espírito Santo? Há incentivos para a produção literária no estado?

Toda a área cultural do estado ainda precisa crescer muito. Os capixabas esperam pelos estados vizinhos, que detêm forte programação cultural. Meu grande público leitor está nas escolas. É a escola que adota os livros infantis, que os sugere como leitura em sua biblioteca. Tenho, por exemplo, um livro com 16 poesias sobre o mar, denominado *Amar o mar*, que está para ser publicado. Meu irmão, inclusive, musicou as poesias e temos um projeto de lançar o livro junto com o CD. Mas ainda estamos buscando patrocínio.

Qual a importância da literatura infantil na formação do leitor?

É fundamental. Todos os textos são importantes. Desde um bilhete, uma carta, até jornais e revistas. Mas um texto literário é, por excelência, uma proposta mais aberta, possibilitando ao leitor criar em cima do que lê. É muito importante o contato com livros desde criança, nem que seja só de imagens. Mais do que o hábito, desenvolve-se o prazer de ler. Acima de tudo, ler porque gosta. Ninguém nasce gostando de ler, é necessário desenvolver. E o grande veículo para essa propagação é a escola, através da adoção de livros, das bibliotecas. E, na sala de aula, o professor deve estar muito atento aos valores que ele vê. As crianças acabam sendo avaliadas apenas pelo sucesso acadêmico e, às vezes, têm habilidades em outras áreas que não são desenvolvidas e ficam esquecidas. O aluno depende do olhar sensível do professor, que contribui de forma clara para o seu desenvolvimento.

Quadro & Giz

Poetas preferidos: Cecília Meireles e Carlos Drumond de Andrade.

Escritores infantis: O mineiro Bartolomeu Campos e o paulista José Paulo Paes. "Este último é um ícone para mim. Tem um significado especial como influência para minhas obras".

Leitura: "Não abro mão da leitura diária da Bíblia, mas considero a poesia o texto por excelência".

Sonho: "Vivo muito no presente e acho que cada dia vale a pena viver. Mas em termos de planos, quero ver meus dois filhos (André e Lucas, de 8 e 6 anos, respectivamente), crescidos e realizados".

Música: MPB e instrumental. "Toco violão e teclado e sempre escuto CDs em casa".

Qualidade em alguém: Sinceridade.

Defeito em alguém: Indiferença pelo outro.

[illegible]

Recorte da entrevista de Silvana Pinheiro
à equipe do Projeto A Gazeta na Sala de Aula (Acervo da autora).